

**História.** O primeiro cemitério do município foi inaugurado com um morto “emprestado” de Anchieta

RICARDO MEDEIROS

# A fictícia Sucupira, na verdade, ficava em Guarapari

**“O Bem Amado” teria sido inspirado em fato que aconteceu na Cidade-Saúde em 1916**

KATILAINE CHAGAS  
kchagas@redgazeta.com.br

Um político, sabendo do alvoroço que uma obra pode gerar numa cidade, principalmente de interior, resolve construir um cemitério. Só não esperava que anos se passariam sem que surgisse um único morto para que fosse finalmente inaugurado.

Quem assistiu à novela ou ao seriado “O Bem Amado”, e até ao filme homônimo atualmente em cartaz no Estado, pode reconhecer no resumo acima essa que é uma das obras mais célebres do teledramaturgo Dias Gomes. Mas trata-se também de algo ocorrido em Guarapari, no início do século passado, que, diz a tradição popular do balneário, foi a inspiração de Dias Gomes.

Foi em 1906 que políticos da época resolveram criar um cemitério, que hoje se chama São João Batista, próximo à Praia das Virtudes. “Aqui era um lugarejo, então qualquer obra que se fizesse dava ibope”, explica a professora Beatriz Bueno, que realiza pesquisas sobre Guarapari desde 1983. O “problema” é que dez anos se passaram sem que

“Guarapari sempre será o país da saúde. Aqui nunca ninguém morre e nem se entristece, mesmo que queira. Tanto isso é uma verdade verdadeira que, para que fosse inaugurado este cemitério no dia de hoje, já feito e construído há mais de 10 anos não se sabe para que nem por quê, foi preciso que se arranjassem às pressas um defunto emprestado (...), aliás, um defunto morto da pior espécie, pois não passa de um molambo, como todos podem ver (...).”

DEOCLÉSIO BORGES

VEREADOR DE GUARAPARI, NA INAUGURAÇÃO DO CEMITÉRIO DA CIDADE EM 1916

ninguém morresse na cidade, que na época já era conhecida como Cidade Saúde. A população vivia em média de 80 a 100 anos, segundo a pesquisadora.

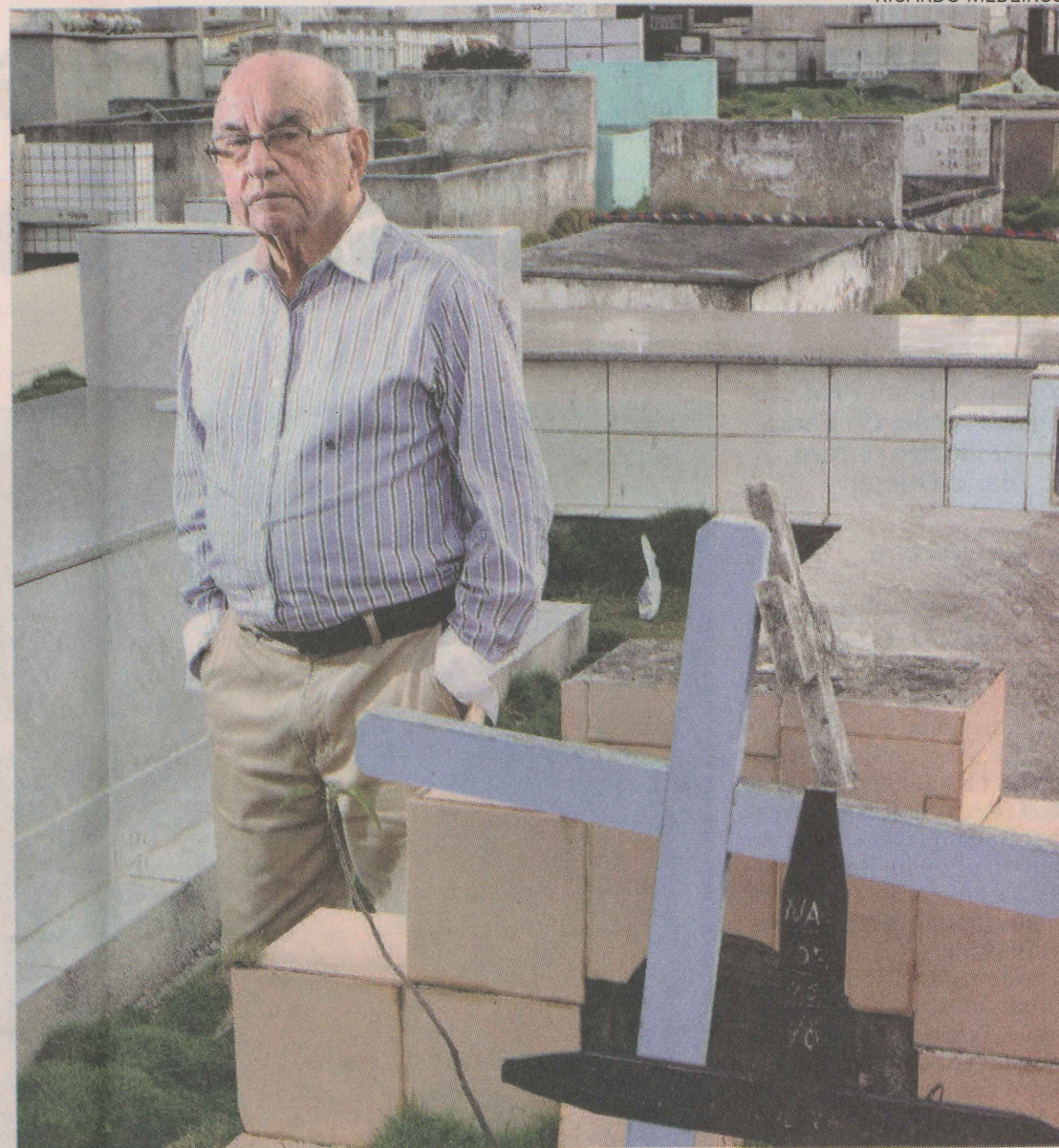
QUASE UMA FESTA

Com o tempo, o povo começou a reclamar. Diziam que o cemitério não tinha serventia e que só foi feito para roubar dinheiro público. Na solenidade de inauguração, além dos políticos locais participou o presidente da província, que hoje equivale a governador do Estado.

Mas, se na obra de Dias Gomes, a solução pensada pelo prefeito Odorico Paraguaçu para dar cabo do assunto foi contratar o pistoleiro Zeca Diabo, por aqui o jeito foi pedir “emprestado” um morto de municípios vizinhos, sem muito sucesso. “Ninguém ‘emprestaria’ um ente querido para servir de oba oba de político”, diz a pesquisadora.

O cemitério só foi inaugurado em 1916 por uma andarilha de Beneventes (hoje Anchieta), cuja identificação até hoje não se sabe. Um dos vereadores mais empolgados, Deoclésio Borges, chegou a fazer um discurso inflamado – e politicamente incorreto para os dias de hoje – sobre o fato de a morta ser uma ilustre desconhecida.

Em meados da década de 70, o cemitério São João Batista já não dava conta de receber os mortos da cidade, segundo o então prefeito Hugo Borges, hoje com 87 anos. E por coincidência ou ironia, o prefeito quase passou pela mesma polêmica que seus colegas do início do século ao mandar construir o novo cemitério, o São Tobias, no bairro Coroado, em 1975. “Achavam que eu estava fazendo muita besteira porque pouca gente morria aqui. Mas fiz um cemitério adequado à população da cidade. Falavam ‘Em 100 anos vai encher isso aí. Em 10 já estava cheio’, disse, aliviado.



**CELEBRIDADE.** O ex-prefeito Hugo Borges contratou o intérprete de Odorico para inaugurar cemitério

## “Odorico” em carne e osso foi a Guarapari

“Aqui foi um Deus nos acuda. Veio gente de fora, desembargadores, secretários, prefeitos do interior. A população abarrotou aquele morro. Você não imagina o formigueiro que ficou aquilo lá.” É o que conta Hugo Borges, 87 anos, a respeito da cerimônia

de inauguração do segundo cemitério da cidade, o São Tobias, no bairro Coroado, em 1975, quando era prefeito. O alvoroço não foi tanto pela inauguração, mas sim pela presença do ator Paulo Gracindo, intérprete de Odorico Paraguaçu, que chegou à cidade no auge da novela, em 1975. Vestido como o seu famoso personagem, Gracindo foi convidado pelo prefeito para inauguração. Pela sua presença,

o ator recebeu Cr\$ 20 mil (20 mil cruzeiros). Mas quem pensa que o ator foi convidado como uma forma de referenciar o ocorrido na cidade no início do século pode ficar surpreso. “Não sabia que a história (de ‘O Bem Amado’) tinha sido inspirada aqui. Soube agora por vocês (a reportagem).” Ele explica por que chamou o ator: “Naquele tempo Paulo Gracindo era um dos artistas mais categorizados do Brasil.”